

DIFERENTES CONCEPÇÕES DE QUALIDADE NA ESCOLA

Isabel Fialho,
Departamento de Pedagogia e Educação, Universidade de Évora
ifialho@uevora.pt

Maria João Lopes Freixa Leitão,
Escola Secundária Gabriel Pereira - Évora
mjoaol@esgp.edu.pt

Resumo

Perante perspectivas diversas de escola de qualidade, ou das qualidades desejadas numa escola, do conjunto de indicadores dessa qualidade, e de alguns factores que a poderão influenciar, pretendeu-se investigar se as concepções que os intervenientes directos no processo educativo têm sobre a qualidade são coincidentes ou se, pelo contrário, revelam diferenças, consoante o papel que assumem na comunidade educativa.

O estudo foi aplicado em duas escolas com ciclos de escolaridade diferentes: uma com 2º e 3º ciclos e outra apenas com ensino secundário, com o objectivo de verificar a existência de diferenças entre os grupos escolhidos em cada um dos níveis e tentado também concluir se existe ou não um padrão de qualidade específico segundo os ciclos de escolaridade respectivos.

Além disso foram também investigadas sugestões para a melhoria de qualidade em cada escola tentando aprofundar o estudo e torná-lo útil em cada estabelecimento de ensino.

Palavras-chave: Qualidade; Avaliação; Escola; Comunidade Educativa.

Introdução

Um dos conceitos mais complexos de abordar e que mais preocupa governantes, professores, pais, alunos e a generalidade da sociedade é a qualidade da escola. Várias reformas têm sido implementadas no sistema de ensino, sem que se tenha conseguido chegar a um patamar de qualidade reconhecido por todos.

Esta questão tem vindo a acentuar a preocupação com a avaliação no ensino. Depois de uma reflexão sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos com o objectivo de a clarificar e uniformizar o mais possível, a preocupação começou a residir na avaliação das escolas e na avaliação do desempenho dos professores.

Perguntas de partida definidas no início do estudo:

- As concepções de qualidade da escola são ou não semelhantes para diferentes membros da comunidade educativa?
- Quais são as concepções de qualidade mais importantes para diferentes elementos da comunidade educativa?
- As concepções de qualidade dependem do nível de ensino em que estão envolvidos os intervenientes?
- Quais os aspectos mais importantes na melhoria da qualidade para a comunidade educativa de cada uma das escolas?

Perante estas interrogações, os objectivos da investigação foram:

- Determinar as concepções de qualidade de diferentes elementos da comunidade educativa (alunos, pais e professores) em cada uma das escolas;
- Verificar se, em cada escola, existem diferenças entre as concepções e indicadores de qualidade considerados mais importantes por cada amostra (alunos, pais e professores);
- Averiguar se, em cada escola, existem diferenças entre os factores que influenciam a qualidade considerados mais importantes por cada amostra (alunos, pais e professores);
- Investigar se, para cada um dos elementos da comunidade educativa (alunos, pais e professores), existem discrepâncias para os conceitos abordados (concepções, indicadores e factores de influência da qualidade) entre as amostras dos dois níveis de ensino incluídos no estudo;
- Determinar se existem diferenças entre o que cada uma das amostras entende que deveria ser feito para melhorar a qualidade da sua escola.

O conceito de qualidade é complexo, é susceptível de várias interpretações pessoais, pode sofrer alterações ao longo do tempo e, por todas estas razões é natural que não se consiga encontrar consenso na sua definição.

Em primeiro lugar, convém clarificar que o conceito em questão neste estudo não é a qualidade da educação mas sim a qualidade da escola ou estabelecimento de ensino. São dois conceitos intimamente ligados, mas de uma forma simplista, pode-se dizer que a qualidade da educação se coloca a um nível mais abrangente, referindo-se ao sistema educativo nacional e referindo-se a uma maior abrangência temporal. A qualidade da escola pretende ser uma visão mais pontual e própria de cada estabelecimento de ensino, indo ao encontro da perspectiva da autonomia. Foi analisado aquele conjunto de atributos que são determinantes para que um aluno, ou uma família, escolha uma escola em detrimento de outra, e que encontram dimensões distintas, como os espaços físicos e a dinâmica entre os intervenientes na comunidade educativa. A opinião das famílias terá que estar reflectida no referencial que seja utilizado na avaliação interna da escola, uma vez que esta não pode ignorar a opinião dos seus clientes, numa perspectiva de prestação de contas (Alaiz, Góis & Gonçalves, 2003, p.30) que obriga a analisar com rigor os resultados dos alunos, os processos desenvolvidos e a utilização efectiva dos recursos existentes. Esta abordagem permite concluir se existe uma correspondência entre os resultados obtidos e o investimento realizado.

Antes de ser feito um levantamento de todos os factores que determinam e influenciam a qualidade da escola, e das várias interpretações e pontos de vista sobre o que esta deve ser, é importante fazer um enquadramento de como surgiu esta preocupação com a qualidade e toda a problemática em que está envolvida.

Em todos os sectores da sociedade a questão da qualidade tornou-se um problema emergente, com importância suficiente para ser alvo de certificação. Perante a globalização dos mercados e o aumento da concorrência, muitas são as empresas que vêem como uma vantagem a aquisição de uma certificação de qualidade que lhes trará uma maior prestígio junto dos seus clientes e concorrentes. (Certificação de empresas, n. d.) Esta tendência acabou por ser expandida a todos os sectores de actividade e a educação não foi excepção. Na escola, a complexidade para reconhecer qualidade é elevada. Ela depende dos objectivos da escola que por sua vez podem ser diferentes de todas as outras, consoante o contexto em que se inserem e as características dos alunos. A qualidade que se pretende atingir reflecte-se na formação dos alunos, e pode ser materializada em dimensões diversas.

Na bibliografia consultada encontraram-se várias razões para esta maior preocupação com a questão da qualidade, que podem ser de origens distintas, embora estejam todas relacionadas entre si:

- A evolução da sociedade:
“Desde os finais do século XX, a combinação da globalização da economia com a aceleração do progresso científico e tecnológico e a sociedade de informação tem vindo a transformar a visão do que é uma pessoa com formação integral e das suas necessidades nas áreas do conhecimento, das habilitações e das capacidades.” (Venâncio & Otero, 2002, p.8)
- As alterações no meio social e familiar:
“As experiências de vida que cada escola proporciona são diferentes de indivíduo para indivíduo, conforme as suas próprias histórias de vida.” (Venâncio & Otero, 2002, p.18)
- As reformas introduzidas no sistema de ensino:
“Poderíamos dizer que a qualidade e a sua avaliação substitui, neste início de século XXI, o objectivo político da educação que durante tantas décadas, sobretudo no após guerra, se traduziu por democratização do acesso, do sucesso e igualdade de oportunidades.” (Conselho Nacional de Educação [CNE], 2002, p. 269);
“As reformas quase nunca favorecem a importante minoria de alunos com dificuldades [...]. Como satisfazer a crescente exigência de uma prolongada escolarização de todos os jovens sem comprometer as ambições dos mais dotados, nem renunciar a oferecer uma adequada formação ao grande número de alunos médios ou àqueles que, no presente, menos aproveitam os seus estudos.” (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico [OCDE], 1992)

As preocupações relativas à qualidade da escola e do ensino podem ser resumidas nos seguintes pontos:

- A evolução da sociedade e conseqüentemente do sistema de ensino e o constante desenvolvimento tecnológico levaram a uma maior preocupação com a qualificação atribuída pela escola;
- A falta de mão-de-obra instruída pode originar uma perda de competitividade das empresas e dos países;

- À medida que os cidadãos vão sendo cada vez mais instruídos, vão ficando mais cientes daquilo que devem exigir ao sistema de ensino e mais particularmente à escola;
- A grande expansão no sistema de ensino, consequência da introdução da escolaridade obrigatória, levou a que, a determinada altura, fosse necessário começar a ter preocupação com a dimensão qualitativa e não apenas com a quantitativa, que parecia estar resolvida;
- As solicitações sociais aumentaram consideravelmente nos últimos tempos, obrigando a escola a assumir papéis para os quais não estava preparada e a procurar melhorar a sua capacidade para os exercer todos;
- O princípio da inclusão, que pretende garantir uma igualdade de oportunidades para todos os cidadãos que frequentam a escola, acrescenta a preocupação com a qualidade, mas numa perspectiva de qualidade para todos;
- As frequentes reformas no sistema de ensino não favorecem os alunos com mais dificuldades, pondo em causa a igualdade de oportunidade, obrigando a tentar encontrar um equilíbrio entre possibilitar que os alunos mais dotados aproveitem ao máximo as suas capacidades, sem prejudicar os alunos médios ou os que têm mais dificuldades.

Independentemente da perspectiva, pode-se afirmar que “a eficácia da escola corresponde à aptidão de uma escola para atingir os seus objectivos, por comparação com outras escolas «equivalentes»” (Scheerens, 2004, p.15),

Este conceito só faz sentido numa perspectiva de autonomia das escolas, uma vez que tem que ser analisado escola a escola, consoante os objectivos a atingir e as características da escola, dos alunos e do meio envolvente. Desta forma, o que importa para caminhar no sentido da eficácia é conseguir reconhecer as variáveis que poderão fazer variar o desempenho da escola e que podem contribuir para atingir os objectivos desejados.

As definições de qualidade dependem dos objectivos que se pretendem atingir, mas logo nesta afirmação surge a complexidade do conceito. Quaisquer que sejam os objectivos, é sempre possível obter uma melhoria, sendo por isso difícil considerá-los critérios absolutos para aferir qualidade.

A opinião dominante não é a de que a qualidade assume um carácter único, mas sim que é composta por várias perspectivas, todas elas importantes. A relevância dada a cada uma, depende do papel desempenhado na comunidade escolar e do próprio contexto em

que a escola se insere, pelas características diferentes que os alunos podem apresentar. É necessário pois, verificar qual a importância de cada perspectiva de qualidade em cada escola e orientar as práticas no sentido de obter os melhores níveis de satisfação possíveis. Esta visão vai ao encontro dos objectivos deste estudo, que pretende, em primeiro lugar, caracterizar as concepções de qualidade de alguns actores das duas escolas escolhidas.

Para dar curso à pesquisa planeada, fez-se um resumo das perspectivas de qualidade sustentadas pelos autores consultados e das quais se pretende verificar qual a predominância em cada grupo da população inquirida:

- Resultados dos alunos, relativamente a conhecimentos e competências, atitudes e comportamentos e a ainda ao estímulo intelectual;
- Igualdade de oportunidades, quer em relação a diferentes capacidades cognitivas como em relação a diversas realidades sociais, culturais ou religiosas;
- Conteúdos definidos nos programas adequados às necessidades da sociedade;
- Processos e meios utilizados no ensino e aprendizagem.

Analisando cada uma destas perspectivas verifica-se que existem factos ou características da escola que podem indicar se está mais ou menos próxima da qualidade pretendida, que se designaram por indicadores de qualidade.

Os indicadores considerados neste estudo estão resumidos do Quadro 1, bem como as vertentes em que foram decompostos.

Quadro1
Indicadores de qualidade considerados na recolha de dados

Resultados dos alunos	Resultados escolares internos; Resultados escolares externos; Aproximação entre os resultados internos e externos.
Igualdade de oportunidades	Igualdade de oportunidades para todos os alunos (independentemente do nível sociocultural ou capacidade cognitiva).
Conteúdos definidos nos programas	Sucesso dos alunos (profissional ou académico) após a escola.
Processos e meios utilizados	Utilização das novas tecnologias; Utilização do ensino experimental; Utilização de projectos de investigação – acção.

Outra problemática amplamente abordada nas leituras relaciona-se com os factores que podem influenciar a qualidade da escola. Também aqui não existe um consenso generalizado, o que acaba por ser lógico dada a diversidade de realidades encontradas, quer em relação às características das escolas e do meio envolvente, quer em relação às

características de professores e alunos, e optou-se por considerar os que estão descritos no Quadro2.

Quadro2

Factores que influenciam a qualidade considerados na recolha de dados

Características físicas do estabelecimento de ensino	Organização geográfica dos espaços; Igualdade no acesso aos recursos existentes; Eficiência na gestão dos recursos existentes; Localização geográfica.
Características organizacionais do estabelecimento	Autonomia da escola; Liderança reconhecida na escola; Liderança reconhecida na sala de aula; Avaliação integrada da escola (com pais e outros agentes); Avaliação efectiva do desempenho profissional; Funcionamento eficaz das estruturas intermédias; Estabilidade do corpo docente; Habilitações do corpo docente (adequada aos objectivos da escola); Apoio ao desenvolvimento profissional dos professores; Cooperação e articulação entre professores; Oferta curricular diversificada; Existência de estruturas de apoio educativo.
Características dos alunos	Nível sociocultural dos alunos; Expectativas dos alunos e das famílias; Nível de cumprimento das responsabilidades que são atribuídas aos alunos.
Características do ensino e aprendizagem	Bons resultados dos alunos (a existência de sucesso promove sucesso); Relacionamento professor – aluno; Planeamento e gestão adequados das aulas; Acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem; Utilização sistemática da avaliação formativa; Nível de exigência nas aprendizagens; Existência de autoavaliação e autoconhecimento dos alunos; Diferenciação pedagógica; Diversidade de actividades extracurriculares; Cumprimento rigoroso dos direitos dos alunos; Articulação curricular interdisciplinar; Apoio e acompanhamento dos alunos na transição entre ciclos.

Metodologia

Para atingir os objectivos definidos foi desenvolvido um estudo descritivo inspirado em estudo de caso. Foram aplicados questionários a cada amostra para conhecer as suas opiniões globais sobre os conceitos definidos nos objectivos (concepções, indicadores e factores de influência da qualidade). Acrescentou-se ainda um conjunto de sugestões sobre as melhorias consideradas importantes para a qualidade da respectiva escola. Esta solicitação teve com objectivo possibilitar um conhecimento mais profundo da realidade de cada estabelecimento de ensino e também proporcionar informação que lhe pudesse ser útil. Para um aprofundamento e consolidação das opiniões recolhidas foram ainda

realizadas algumas entrevistas a professores de cada escola, que serviram de complemento às conclusões obtidas através dos questionários.

As conclusões do estudo não podem ser generalizadas em cada escola uma vez que as amostras não são representativas, mas permitem conhecer a opinião dos sujeitos incluídos no estudo, o que poderá contribuir para uma reflexão da comunidade educativa sobre os conceitos abordados: concepções, indicadores e factores de influência da qualidade e melhorias desejadas em cada escola. As características desta amostra estão descritas no Quadro 3.

Quadro 3

Composição da amostra utilizada na investigação e respectiva taxa de respondentes

Escola com 2º e 3º ciclos de escolaridade	Escola com ensino secundário
Alunos do 9º ano (todos): 97	Alunos do 12º ano (8 turmas num total de 14):143
Pais dos alunos incluídos: 97	Pais dos alunos incluídos: 143
Professores do 3º ciclo: 42	Professores do regime diurno: 127

Para estes três grupos da amostra a recolha foi feita através de questionários. O tratamento da informação recolhida teve um carácter quantitativo, com tratamento estatístico, tentando, em primeiro lugar, determinar frequências e percentagens, e também algumas correlações entre as variáveis envolvidas.

Com o objectivo de enriquecer a pesquisa e de a tornar mais consistente, com inspiração na metodologia de estudo de caso, foram ainda realizadas algumas entrevistas. A escolha dos entrevistados foi feita com base no papel que desempenham em cada escola de forma a poderem ser representativos do conjunto de todos os professores. A aplicação dos questionários nas escolas foi feita por intermédio dos respectivos conselhos executivos.

No quadro que se segue está ilustrada a respectiva taxa de respondentes para cada um dos grupos incluídos.

Quadro 4

Taxa de respondentes

	Distribuídos		Recebidos		Taxa de Respondentes	
	Básico	Secundário	Básico	Secundário	Básico	Secundário
Professores	42	127	38	40	90%	31%
Alunos	97	143	56	110	58%	77%
Pais	97	143	52	87	54%	61%

Para a caracterização das amostras em estudo foi feita a análise de frequência para cada variável sob a forma percentual, à exceção das amostras de professores em que foi feita em valores absolutos devido à sua dimensão reduzida.

Foi realizada uma primeira análise dos questionários sobre as concepções de qualidade, que serviram de apoio à condução das entrevistas.

Após a realização das entrevistas e tratamento do seu conteúdo, foi feita uma observação mais detalhada dos resultados obtidos através dos questionários, complementada com as opiniões dos entrevistados. Foram também investigadas possíveis diferenças tendo em conta determinadas características considerando o total dos inquiridos em cada grupo e foram aplicados os testes já mencionados anteriormente consoante o tipo das variáveis dependentes (paramétricas ou não paramétricas) e o número de grupos a comparar.

No Quadro 5 é feito um resumo das características principais de cada uma das amostras em estudo.

Quadro 5
Caracterização das amostras em estudo

	Ensino Básico	Ensino Secundário
Escola	Escola sede de um agrupamento vertical; Situa-se num dos bairros da cidade de Évora com grande expansão populacional; Receber alunos provenientes desta freguesia e das freguesias rurais que constituem o agrupamento.	Cerca de oitocentos alunos e cento e quarenta e sete professores, em ensino diurno e nocturno; Estabelecimento de ensino com uma história de quase um século; Além de cursos científico-humanísticos oferece cursos profissionais e tecnológicos.
Alunos	Cerca de 60% com percurso escolar regular; Equilíbrio na distribuição de género; Famílias de constituição tradicional; Nível de escolaridade dos pais pouco elevado e as profissões encontram-se maioritariamente num nível médio; Quase todas as famílias com rendimento mensal fixo.	Na sua maior parte, estão dentro da idade usual para o nível de escolaridade; Têm poucas reprovações; Pretendem um grau de qualificação superior e profissões de classificação superior; Na maioria com estruturas familiares tradicionais e com um contexto sociocultural médio. Distribuem-se quase uniformemente entre o género masculino e feminino.
Pais	Apesar de na sua maioria não terem um grau de escolaridade muito elevado, declararam em grande número desejar que os seus filhos possam vir a ser licenciados, mestres ou doutorados. Este facto leva a crer que na generalidade estas famílias valorizam o papel da escola e da formação para o futuro dos seus filhos.	Na maioria do sexo feminino; Maioritariamente um ou dois filhos e também um ou dois filhos em idade escolar; Expectativas altas para a escolaridade dos seus filhos; Estabilidade no emprego; Nível de instrução e do tipo de profissão variáveis; Rendimento mensal fixo de nível médio.
Professores	Maioritariamente do sexo feminino; Distribuídos pelas várias áreas disciplinares; Situação profissional estável e experiência de leccionação alargada; Na escola há tempo suficiente para terem dela uma opinião formada; Na sua maioria não são titulares.	Distribuídos por várias faixas etárias embora a maior parte esteja entre os 40 e 50 anos; Na sua maior parte são mulheres e apenas uma pequena percentagem possui grau de mestre ou doutor; Distribuídos pelas várias áreas de leccionação e a grande maioria pertence ao quadro de escola. Bastante experiência de leccionação; Muitos estão nesta escola há mais de dez anos e possuem a categoria de titular.

No Quadro 6 é possível analisar os resultados da importância dada às concepções de qualidade nos grupos da escola com ensino básico.

Quadro 6

Comparação dos resultados obtidos sobre as concepções de qualidade pelos vários grupos da escola do ensino básico.

Alunos	Pais	Professores
Garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos.	Tem bons resultados nos conhecimentos e competências dos alunos.	Estimula intelectualmente os seus alunos.
Tem bons resultados nos conhecimentos e competências dos alunos.	Estimula intelectualmente os seus alunos.	Tem bons resultados nos conhecimentos e competências dos alunos.
Tem bons resultados nas atitudes e comportamentos dos alunos.	Tem bons resultados nas atitudes e comportamentos dos alunos.	Tem bons resultados nas atitudes e comportamentos dos alunos.
Estimula intelectualmente os seus alunos.	Garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos.	Garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos.
Utiliza processos e meios eficazes e inovadores para atingir os seus objectivos.	Utiliza processos e meios eficazes e inovadores para atingir os seus objectivos.	Utiliza processos e meios eficazes e inovadores para atingir os seus objectivos.
Adapta os conteúdos programáticos às necessidades da sociedade.	Adapta os conteúdos programáticos às necessidades da sociedade.	Adapta os conteúdos programáticos às necessidades da sociedade.

De forma análoga foi desenvolvido a mesma análise para a escola com ensino secundário cujo resultado é possível consultar no Quadro 7.

Quadro 7

Comparação dos resultados obtidos pelos vários grupos da escola com ensino secundário.

Alunos	Pais	Professores
Garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos.	Garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos.	Estimula intelectualmente os seus alunos.
Estimula intelectualmente os seus alunos.	Estimula intelectualmente os seus alunos.	Tem bons resultados nos conhecimentos e competências dos alunos.
Tem bons resultados nos conhecimentos e competências dos alunos.	Tem bons resultados nos conhecimentos e competências dos alunos.	Garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos.
Utiliza processos e meios eficazes e inovadores para atingir os seus objectivos.	Utiliza processos e meios eficazes e inovadores para atingir os seus objectivos.	Tem bons resultados nas atitudes e comportamentos dos alunos.
Tem bons resultados nas atitudes e comportamentos dos alunos.	Tem bons resultados nas atitudes e comportamentos dos alunos.	Utiliza processos e meios eficazes e inovadores para atingir os seus objectivos.
Adapta os conteúdos programáticos às necessidades da sociedade.	Adapta os conteúdos programáticos às necessidades da sociedade.	Adapta os conteúdos programáticos às necessidades da sociedade.

Na escola com ensino básico, sobre os possíveis indicadores de qualidade da escola foi investigada a diferença entre as opiniões emitidas pelos três grupos e pôde-se concluir que não existem diferenças significativas. No quadro que se segue apresentam-se os

indicadores que obtiveram maior percentagem de concordância global (incluindo as opções de concordo e concordo parcialmente).

Quadro 8

Indicadores com maior concordância nas respostas da escola com ensino básico

Pais		Alunos		Professores	
A existência de igualdade de oportunidades para todos os alunos (independentemente do nível sociocultural ou da capacidade cognitiva) está directamente relacionada com a qualidade da escola.	82,3%	A existência de igualdade de oportunidades para todos os alunos (independentemente do nível sociocultural ou da capacidade cognitiva) está directamente relacionada com a qualidade da escola.	83,7%	Uma escola de qualidade é uma escola que aposta no ensino experimental.	86,8%
O sucesso dos alunos após a escola (profissional ou académico) está directamente relacionado com a qualidade desta.	80,4%	Uma escola de qualidade é uma escola que aposta no ensino experimental.	80,0%	Uma escola de qualidade é uma escola que recorre frequentemente a projectos de investigação-acção.	84,2%
A aproximação entre os resultados internos dos alunos e os resultados nos exames nacionais é um indicador da qualidade da escola.	74,6%	Uma escola de qualidade é uma escola que utiliza as novas tecnologias de comunicação.	75,9%	O sucesso dos alunos após a escola (profissional ou académico) está directamente relacionado com a qualidade desta.	78,4%

Na escola com ensino secundário existem diferenças significativas relativamente às opiniões sobre os indicadores de qualidade relativos aos resultados escolares internos, e à aproximação entre os resultados internos e os resultados de exame. Tal como para a outra escola fez-se um apanhado dos indicadores com maior concordância como pode ser observado no Quadro 9.

Quadro 9

Indicadores com maior concordância nas respostas da escola com ensino secundário

Pais		Alunos		Professores	
Uma escola de qualidade é uma escola que utiliza as novas tecnologias de comunicação.	87,5%	A existência de igualdade de oportunidades para todos os alunos (independentemente do nível sociocultural ou da capacidade cognitiva) está directamente relacionada com a qualidade da escola.	84,6%	Uma escola de qualidade é uma escola que aposta no ensino experimental.	97,5%
A aproximação entre os resultados internos dos alunos e os resultados nos exames nacionais é um indicador da qualidade da escola.	86%	Uma escola de qualidade é uma escola que aposta no ensino experimental.	84,6%	Uma escola de qualidade é uma escola que recorre frequentemente a projectos de investigação-acção.	92,5%
Uma escola de qualidade é uma escola que aposta no ensino experimental.	86%	Uma escola de qualidade é uma escola que utiliza as novas tecnologias de comunicação.	83,5%	O sucesso dos alunos após a escola (profissional ou académico) está directamente relacionado com a qualidade desta.	90%

Foi ainda analisada a relação às opiniões dos inquiridos sobre quais poderão ser os factores que influenciam a qualidade da escola e as melhorias a considerar para cada escola, tal como aconteceu para os indicadores, foram realizados testes estatísticos que permitiram procurar a existência de diferenças significativas entre a distribuição de respostas nos três grupos de inquiridos, em cada uma das escolas.

Além disso, fez-se uma análise dos dados obtidos para cada um dos grupos correspondentes em cada um dos dois níveis de ensino.

Foram ainda aplicados alguns testes estatísticos para detectar possíveis diferenças significativas em cada grupo de inquiridos relativamente a uma determinada característica que pudesse estar relacionada com diferentes opiniões, contabilizando as amostras dos dois níveis de ensino. Com este objectivo, foram apenas consideradas as variáveis relativas à ordenação feita pelos inquiridos às concepções de qualidade, por se considerar ser esse o conceito mais importante ao longo da pesquisa.

Conclusões

Pelos resultados apresentados anteriormente e tal como foi sugerido por hipótese neste estudo, em cada uma das escolas, existem algumas diferenças significativas entre as opiniões de cada uma das amostras sobre as suas concepções de uma escola de qualidade.

Na escola do ensino básico, embora só tenham sido detectadas diferenças significativas nas opiniões sobre uma das concepções, os resultados obtidos levaram a uma ordenação distinta de conceitos para alunos, pais e professores.

Na outra escola, a ordenação resultante das opiniões de pais e alunos coincidiu, mas é diferente daquela que resultou das respostas dos professores. Além disso, foram detectadas diferenças significativas para duas das concepções de qualidade, o que confirmou as discrepâncias entre as concepções de professores e alunos e entre professores e pais.

Para cada uma das escolas puderam ser apuradas as concepções mais importantes para cada uma das amostras. Também para alguns indicadores e factores de influência da qualidade foram detectadas várias diferenças significativas entre as opiniões dos três grupos.

Na escola com 3.º ciclo, apesar de através dos teste estatísticos não terem sido detectadas diferenças significativas nas respostas das três amostras, verificou-se que não existe um consenso em relação aos indicadores que são considerados mais importantes. Nem mesmo as respostas obtidas através das entrevistas coincidem com os resultados

obtidos por questionário. Contrariando este resultado, na escola com ensino secundário detectaram-se diferenças significativas entre as opiniões sobre os indicadores de qualidade.

Apesar de algumas diferenças significativas nas opiniões, a tendência global foi para uma elevada percentagem de opções concordantes com os indicadores apresentados, o que pode ser um sinal de que para a globalidade dos inquiridos, a qualidade deve ser entendida como um bom funcionamento em todos os aspectos da escola.

Também é importante referir que, nas duas escolas, alguns dos indicadores mais valorizados não coincidem com as concepções de qualidade mais escolhidas. A valorização dada aqui ao ensino experimental e à utilização das tecnologias de informação e comunicação, não coincide com a pouca valorização dada aos meios e processos para atingir os objectivos, que foi uma das hipóteses apresentadas para as concepções de qualidade. Em nenhuma das escolas esta foi uma das opções mais escolhidas por qualquer dos grupos de inquiridos. Este facto vem ao encontro da reconhecida complexidade associada à qualidade, que exige uma reflexão rigorosa sobre o que significa, o que exige e o que implica.

Relativamente aos factores que influenciam a qualidade da escola, os resultados apresentados permitem concluir que as opiniões das amostras destes elementos da comunidade educativa são divergentes.

Tal como no caso dos indicadores a análise das frequências indica uma forte tendência para que os inquiridos concordem com as afirmações apresentadas, existem muitas variáveis a controlar na caminhada em direcção à qualidade.

Todos estes factos vão de encontro às hipóteses formuladas no início da investigação, que prevêem a existência de diferenças relativamente à qualidade consoante o papel que os intervenientes desempenham na comunidade educativa.

Além disso, sugerem um conceito de qualidade da escola complexo, que para ser conseguida deve abranger vários domínios, e onde é necessário controlar uma série de factores que a poderão influenciar.

Relativamente às melhorias na qualidade, entende-se que elas devem ser alvo de uma análise mais individualizada por cada uma das escolas. Pretendeu-se chamar aqui a atenção para alguns pontos que estas amostras de elementos da comunidade educativa pudessem entender como menos fortes e que por isso devessem ser alvo da atenção da escola. Sem querer entrar pelo campo das especulações, a forte tendência para a concordância nas

respostas em todas as afirmações, em vez de uma insatisfação generalizada, pode significar uma constante busca pela melhoria, procurando uma qualidade que dificilmente será plena.

Ao encontro de outra das perguntas de partida deste estudo, investigou-se a existência de diferenças significativas entre as concepções de qualidade para os mesmos elementos da comunidade educativa mas pertencentes a níveis de ensino distintos. Para os pais foram encontradas diferenças apenas em uma das concepções de escola de qualidade. Para os professores e alunos não foram encontradas diferenças significativas. É de realçar a homogeneidade relativa às opiniões dos professores que pode ser confirmada pela comparação entre a ordenação resultante das opiniões das duas amostras.

Foram também investigadas diferenças significativas entre as restantes categorias incluídas no estudo. Neste caso, as diferenças significativas foram detectadas em menor número, excepto para as sugestões de melhoria de qualidade da escola. Esta excepção não parece despropositada tendo em consideração que se trata de duas escolas distintas, com características físicas e organizacionais diferentes.

Confirmando a convicção revelada nos objectivos definidos *à priori*, seria interessante e desejável estender esta pesquisa a outros elementos da comunidade educativa, a agentes externos directa ou indirectamente ligados com a escola (ex.: universidades e empresas) e a entidades intervenientes nas políticas educativas (ex.: autarquia e direcção regional).

No entanto, é importante referir que o facto de todas as opções do questionário terem sido feitas na afirmativa pode ter contribuído para a elevada concordância registada. Em futuras investigações recomenda-se um aperfeiçoamento dos instrumentos de recolha de informação de forma a contornar esta limitação.

Entende-se que outras pesquisas pudessem vir a revelar resultados interessantes na comparação das concepções de qualidade:

- Para zonas geográficas distintas (ex.: interior e litoral);
- Para realidades socioculturais marcadamente distintas;
- Para escolas de características distintas (ex: pública e particular);
- Para escolas com projectos pedagógicos próprios.

Estes são apenas alguns exemplos que não esgotam este tema, mas que poderiam ser úteis na plena compreensão e profunda reflexão sobre este conceito.

Referências Bibliográficas

- Alaiz, V., Góis, E. & Gonçalves C. (2003). *Auto-Avaliação de Escolas*. Porto: Edições ASA.
- Certificação de empresas – Certificação de sistemas de garantia da qualidade (n. d.) Em *IAPMEI Acessível*. Retirado em 6 de Fevereiro de 2009 de <http://www.iapmei.pt/acessivel/iapmei-art-03.php?id=338>
- Conselho Nacional de Educação (2002). *Qualidade e Avaliação da Educação*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Conselho Nacional de Educação (2008). *Parecer sobre “Avaliação Externa das Escolas”*. Lisboa
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (1992). *As Escolas e a Qualidade*. Porto: Edições ASA.
- Pereira, A. (2008). *SPSS, Guião Prática de Utilização, Análise de dados para ciências sociais e psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Scheerens, J. (2004). *Melhorar a eficácia das escolas*. Porto: Edições ASA.
- Venâncio, I. M. & Otero, A. G. (2002). *Eficácia e Qualidade na Escola*. Porto: Edições ASA.